



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CAMPUS IV – LITORAL NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
CURSO DE BACHARELADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE**

PAULA SOARES PEREIRA DA SILVA

CINCO TONS DE SECRETARIADO: ESTEREÓTIPOS DAS SECRETÁRIAS NA  
INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA PORNOGRÁFICA

Mamanguape,  
2024

PAULA SOARES PEREIRA DA SILVA

CINCO TONS DE SECRETARIADO: ESTEREÓTIPOS DAS SECRETÁRIAS NA  
INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA PORNOGRAFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo Bilingue.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maika Zampier

**Coorientadora:** Profa. Dra. Rúbia Wanessa dos Reis Cruz

**Mamanguape,**

**2024**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Paula Soares Pereira da.

Cinco tons de secretariado : estereótipos das secretárias na indústria cinematográfica pornográfica / Paula Soares Pereira da Silva. - Mamanguape, 2024.  
49 f. : il.

Orientação: Maika Bueque Zampier.

Coorientação: Rúbia Wanessa dos Reis Cruz.

TCC (Graduação) - UFPB/CAAE.

1. Estereótipos. 2. Secretariado. 3. Pornografia. I. Zampier, Maika Bueque. II. Cruz, Rúbia Wanessa dos Reis. III. Título.

UFPB/CAAE

CDU 651.44:791.622

PAULA SOARES PEREIRA DA SILVA

CINCO TONS DE SECRETARIADO: ESTEREÓTIPOS DAS SECRETÁRIAS NA  
INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA PORNOGRAFICA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à coordenação do curso de  
Secretariado Executivo Bilingue da  
Universidade Federal da Paraíba –  
UFPB, como requisito para a obtenção do  
título de Bacharel em Secretariado  
Executivo Bilingue.

Aprovada em 9 de maio de 2024

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** MAIKA BUEQUE ZAMPIER  
Data: 10/05/2024 17:26:54-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Profa. Maika Bueque Zampier (Orientadora)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** RUIA WANESSA DOS REIS CRUZ  
Data: 09/05/2024 20:50:49-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Profa. Rúbia Wanessa dos Reis Cruz (Coorientadora)

*Laura T. A. P. P. Berquó*  
Profa. Laura Taddei Alves Pereira Pinto Berquó (Avaliadora Interna)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** EDUARDO CESAR PEREIRA SOUZA  
Data: 10/05/2024 10:36:39-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Eduardo César Pereira Souza (Avaliador Externo)

## RESUMO

A estereotipização de profissões consideradas femininas é comumente disseminada pelos produtos da mídia de massas, como novelas, vídeos, propagandas, anúncios comerciais e filmes. Entre as categorias fílmicas, a pornografia teve sua veiculação expandida, nos últimos anos, em virtude da massificação da internet e do surgimento das plataformas de conteúdo adulto, sendo a *Pornhub* uma das mais difundidas mundialmente. Nessas plataformas, algumas profissões consideradas preferencialmente femininas, tornaram-se alvo de feiticização, contribuindo para a propagação do estereótipo dessas profissões no imaginário popular. Figura, entre elas, a profissão de Secretariado. Diante desse contexto, a presente pesquisa buscou responder ao seguinte problema: quais os estereótipos da secretária representados na indústria pornográfica cinematográfica? Para tanto, estabeleceu-se o objetivo de analisar os estereótipos da secretária na indústria cinematográfica pornográfica. Especificamente, objetivou-se indicar os elementos audiovisuais e textuais dos filmes pornográficos que contribuem para a imagem estereotipada da secretária; 2) discutir os impactos causados pelas representações das secretárias nos filmes pornográficos em sua atuação. Trata-se de uma pesquisa exploratória em seus objetivos, dado o ineditismo da temática, qualitativa em sua abordagem, operacionalizada por uma pesquisa documental como método de coleta de dados, tendo a plataforma *Pornhub* como fonte e a análise de conteúdo como método de análise. Como resultado, foram selecionados cinco filmes a partir de critérios preestabelecidos. As análises permitiram identificar os estereótipos das secretárias retratados nesses filmes a partir de quatro categorias: 1) padrão estético dos personagens; 2) padrão de vestimenta dos personagens; 3) iniciativa e comportamento sexual; e 4) atividades secretariais como pretextos para as práticas sexuais. Através do estabelecimento dessas categorias, foi possível identificar os estereótipos de gênero, de padrão de beleza, da secretária como amante do chefe, do sexo como atribuição secretarial e as técnicas secretariais como parte do enredo, e a erotização da profissão como principal estereótipo. Concluiu-se que tais estereótipos encontrados contribuem para uma representação negativa do secretariado como profissão no imaginário popular, levando conseqüentemente à descredibilização, desvalorização e desautorização das competências dos profissionais de secretariado dentro das organizações.

Palavras-chave: Estereótipos. Secretariado. Pornografia.

## ABSTRACT

The stereotyping of professions considered feminine is commonly disseminated by mass media products such as soap operas, videos, advertisements, commercials, and films. Among cinematic categories, pornography has had its dissemination expanded in recent years due to the massification of the internet and the emergence of adult content platforms, with Pornhub being one of the most widely spread globally. On these platforms, some professions considered predominantly feminine have become the target of fetishization, contributing to the propagation of the stereotype of these professions in the popular imagination. Among them is the profession of Secretarial Work. In this context, the present research sought to answer the following problem: what are the stereotypes of the secretary represented in the pornographic film industry? To this end, the objective was established to analyze the stereotypes of the secretary in the pornographic film industry. Specifically, the objectives were to indicate the audiovisual and textual elements of pornographic films that contribute to the stereotypical image of the secretary; 2) discuss the impacts caused by the representations of secretaries in pornographic films in their performance. This is an exploratory research in its objectives, given the novelty of the theme, qualitative in its approach, operationalized by documentary research as a data collection method, with Pornhub as the source and content analysis as the method of analysis. As a result, five films were selected based on pre-established criteria. The analyses identified the stereotypes of secretaries portrayed in these films based on four categories: 1) aesthetic standard of the characters; 2) dress code of the characters; 3) sexual initiative and behavior; and 4) secretarial activities as pretexts for sexual practices. Through the establishment of these categories, it was possible to identify gender stereotypes, beauty standards, the secretary as the boss's lover, sex as a secretarial assignment, and secretarial techniques as part of the plot, and the eroticization of the profession as the main stereotype. It was concluded that such stereotypes found contribute to a negative representation of secretarial work as a profession in the popular imagination, consequently leading to the discrediting, devaluation, and disauthorization of the competencies of secretarial professionals within organizations.

Keywords: Stereotypes. Secretariat. Pornography.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Vestimentas femininas por filme.....	31
Figura 2 - Ordem das vestimentas masculinas por filme.....	32
Quadro 1 - Filmes selecionados.....	23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 ESTEREÓTIPO FEMININO NA INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 ESTEREÓTIPOS DA PROFISSÃO DE SECRETARIADO EXECUTIVO.....</b>	<b>16</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
4.1 Classificação da Pesquisa.....	20
4.2 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados.....	20
4.3 Procedimentos de Análise de Dados.....	21
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
5.1 Descrição dos cinco filmes.....	23
5.2 Categorização das obras.....	27
5.2.1 Categoria 1 - Padrão estético dos personagens.....	27
5.2.2 Categoria 2 - Padrão de vestimenta dos personagens.....	30
5.2.3 Categoria 3 - Iniciativa e comportamento sexual.....	34
5.2.4 Categoria 4 - As atividades secretariais como pretextos para as práticas sexuais.....	38
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A estereotipia da figura feminina é ponto comum em específicas profissões, e as suas representações no imaginário a partir de mídias, veículos de comunicação e sujeitos despertam interesse no campo acadêmico, tais como apontam os estudos de Grösz (2008), Souza (2014) e Tomaz (2017) no contexto das representações das professoras, das enfermeiras e das empregadas domésticas, respectivamente. O Campo do Secretariado Executivo também vem demonstrando interesse sobre o tema, o que está refletido nos trabalhos de Reis (2012, 2020), Sousa (2017) e Fonseca (2019), sólidas pesquisas defendidas em Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*.

A indústria cinematográfica pode ser um dos aspectos culturais predominantes que moldam a sociedade. Para Rossini (2007) os estudos que utilizam o cinema como um objeto de análise podem fazê-lo para além de uma perspectiva técnica, abrangendo questões estéticas, históricas e culturais, funcionando como “[...] um meio produtor de discurso que produz efeitos sobre o social” (Rossini, 2007, p. 22), resgatando e representando os sistemas de relações que estão presentes nas sociedades.

Como uma categoria da indústria cinematográfica, os filmes pornográficos fazem parte de um complexo segmento altamente lucrativo nos dias atuais, que utiliza a sexualização como fator de renda e contribui para a disseminação de estereótipos atrelados à fetichização da figura feminina (Biá *et al.*, 2019), o que reverbera, também, nos imaginários das profissões, utilizando, segundo Cardoso, Correia e Carrieri (2020, p. 51) os “fetiches relacionados às profissões, sobretudo tipos específicos de profissões femininas”.

A figura da mulher Secretária é alvo dessa indústria, fato verificado ao serem recuperados um total de mais de 11.000 registros por meio de uma busca realizada com o termo **secretária** e mais de 19.000 com o termo **secretary** em duas das maiores plataformas distribuidoras de filmes pornográficos do mundo, a *Pornhub* e a *XVÍdeos*.

Dada essa contextualização, pretende-se responder ao seguinte problema de pesquisa: quais os estereótipos da secretária representados na indústria pornográfica cinematográfica? Para responder tal questão, o objetivo deste trabalho é analisar os estereótipos da secretária na indústria cinematográfica pornográfica.

Em continuidade, os objetivos específicos são: 1) indicar quais são os elementos audiovisuais e textuais de filmes pornográficos que contribuem para a imagem estereotipada da secretária; 2) discutir os impactos causados pelas representações das secretárias nos filmes na atuação profissional das secretárias.

Esse trabalho se justifica pela escassez de estudos sobre essa temática no recorte da pornografia no campo do Secretariado. Para verificar tal lacuna, foram realizadas buscas nos periódicos científicos da área secretarial - *Connection Scientific Journal*, *Revista de Gestão e Secretariado*, *Revista Capital Científico*, *Revista Expectativa*, *Secretariado Executivo Revista* e *Scribes - Brazilian Journal of Management and Secretarial Studies*, além de buscas no Banco de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no indexador *Google Scholar*, que possibilitou uma busca mais abrangente de trabalhos científicos encontrados em outras revistas e em repositórios institucionais além de outros tipos de produção. Para tanto, foi utilizada uma combinação de operadores booleanos, o que possibilitou o retorno de 52 documentos. Os estudos recuperados são orientados às análises do discursivo, do imaginário e dos textos de produtos midiáticos, às questões de gênero, à percepção e aos obstáculos enfrentados pelos profissionais masculinos, não tendo sido encontradas produções que considerem o recorte pornográfico como objeto de análise.

Ressalta-se que este trabalho incorpora contribuições de pares recebidas durante o XIII Encontro Nacional dos Estudantes de Secretariado, que ocorreu entre os dias 26 e 28 de outubro de 2022 na cidade de Toledo/PR. Na ocasião, o trabalho foi apresentado como resumo expandido, na condição de trabalho em andamento, em que estavam descritos os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa. As contribuições recebidas foram fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento deste estudo, pois possibilitou a ampliação e o enriquecimento do referencial teórico e do percurso metodológico, cumprindo-se, assim, o papel dos eventos científicos na construção do conhecimento e no apoio à construção de novas pesquisas, sobretudo em um contexto de temáticas emergentes.

Além desta seção, este trabalho é constituído por mais cinco. A segunda discorre sobre estereótipos, estendendo a discussão para os estereótipos femininos na sociedade e nas mídias pornográficas. O terceiro discute a profissão de secretariado e seus estereótipos, com base no gênero feminino. A quarta descreve o

percurso metodológico utilizado para alcançar os objetivos propostos. A quinta apresenta e discute os resultados encontrados. Por fim, seguem-se as últimas considerações da autora sobre o constructo, na sexta seção.

## 2 ESTEREÓTIPO FEMININO NA INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA

Segundo Krüger (2004) os estereótipos são crenças coletivamente compartilhadas acerca de um objeto social. Essas crenças se baseiam em algum atributo, traço psicológico, moral ou físico ressaltados nesse objeto (Krüger, 2004). Funcionam como estratégias ideológicas “[...] que visam a naturalizar, universalizar e legitimar normas e convenções de conduta, identidade e valor que emanam das estruturas de dominação social vigentes” (Freire Filho, 2009, p. 48). Tais estratégias surgem da necessidade individual de categorizar o outro a partir de parâmetros próprios, transformando o desconhecido em conhecido (Mendonça; Lima, 2004), não havendo a preocupação em verificar se tal classificação corresponde à realidade (Gomes, 2015).

Para Krüger, (2004), a partir de tais categorizações, indivíduos pertencentes ao grupo estereotipado sofrem influências tanto positivas quanto negativas, que podem levar a sua aceitação ou rejeição. Com uma reflexão mais ampliada, Freire Filho (2009) defendem que os estereótipos não se limitam a identificar categorias gerais de pessoas, mas contêm, em essência, julgamentos e pressupostos que podem aparecer implícita e/ou explicitamente, no comportamento, na visão de mundo e na história, expressando tensões e conflitos sociais, como, por exemplo, nas seguintes expressões: o imigrante arruaceiro; o roqueiro drogado; o rebelde sem causa; o homossexual erotomaníaco; o intelectual afeminado; o índio preguiçoso, entre outras expressões similares.

Gomes (2015) afirma que tal processo de categorização é direcionado a um grupo social geralmente oprimido historicamente e cita o estereótipo da mulher como péssima motorista: “se uma mulher cometer alguma infração no trânsito, alguém certamente gritará o típico ‘Tinha que ser mulher!’, confundindo a ação daquela pessoa com a conduta de todas as mulheres” (p.13). A autora ainda complementa que, se ao invés de uma mulher conduzindo, fosse um homem branco e heterossexual, apenas aquele homem seria conhecido e xingado como um péssimo motorista, não sofrendo a generalização que o outro gênero, historicamente oprimido, sofreria.

Na sociedade contemporânea, fundamentada no patriarcado (Millet, 1974) - relação de poder entre homens e mulheres, na qual estas estão subordinadas aos homens (Aguiar, 2000) - foram criadas diversas concepções sobre o que é ser uma

mulher, desde sua aparência, gostos e forma de agir. Barros *et al.* (2020) abordam o conceito de beleza feminina, a partir do trabalho de Goellner (1999) em *Imperativos do ser mulher*, no qual a autora postula que o corpo feminino é tratado como um objeto de desejo, exposto e espetacularizado, e que a convivência incessante com as exigências estéticas, cria nas mulheres, uma constante ânsia para alcançar o corpo considerado perfeito". Tal concepção é difundida desde a Grécia antiga "[...] passando pela estética dos meios de produção mais modernos como por exemplo, a fotografia e o cinema" (Barros *et al.*, 2020, p. 4).

A indústria cinematográfica como um todo, é uma das diversas maneiras de disseminar os estereótipos, já que tais produtos reforçam situações e padrões de comportamento de maneira tão exaustiva que acabam tornando suas representações reais no imaginário dos consumidores (Sena; Clemente; Correia, 2021). Assim, a "pornografia gera, como qualquer narrativa ou discurso, visões de mundo, tipos de gosto, identificações positivas e negativas, certas mentalidades e, também, demandas que retroalimentam esta fórmula" (Dau, 2011, p.29).

As exigências atribuídas ao corpo feminino e ao seu modo de vida - inferindo características de subordinação - são advindas de construções e desejos de uma sociedade patriarcal, servindo, assim, para suprir uma demanda do desejo masculino (Barros *et al.*, 2020, p. 4). Essa construção social está presente em diversos âmbitos da sociedade e um desses espaços é a mídia pornográfica, que, valendo-se do ideal machista de que a função da mulher é proporcionar, a todo custo, prazer ao homem, consolidou-se no mercado e gera, anualmente, bilhões em receita a partir da exploração e exposição do corpo feminino (Barros *et al.*, 2020).

No tocante à indústria cinematográfica pornográfica, Kämpf (2008) afirma que tal categoria de filme existe desde o surgimento do cinema mudo, em 1915, quando eram exclusivamente produzidas no interior dos bordéis, passando a serem difundidos a partir de 1970, nos Estados Unidos, como consequência da eliminação do código das produções, da instauração das classificações indicativas e do aumento da distribuição das videocassetes no mercado. Para Kämpf (2008), o desenrolar desse cenário remodelou a dinâmica da criação de conteúdo pornográfico midiático, de forma que tal produto deixa de ser denominado como filme, e passa a ser categorizado como vídeo, em virtude da objetividade das cenas e do enredo, que deixam de incorporar narrativas mais completas para serem orientadas quase que exclusivamente ao ato sexual. Tanto o filme quanto o vídeo,

são constituídos de elementos visuais, sonoros e verbais, possuindo a mesma linguagem e utilizando da sequencialidade temporal na construção de seu sentido (Machado, 2011).

Um marco para a indústria pornográfica foi o filme “Garganta Profunda”, primeiro filme adulto produzido no cinema, em 1972, que ficou marcado na história por diversos fatores, principalmente, pela sua narrativa inovadora que retirou “[...] a figura do homem como protagonista do prazer, levantando discussões sobre as necessidades femininas na hora do sexo” (Previdelli, 2022). A produção trouxe a “[...] a ideia de que é preciso contar histórias para se ter bons filmes, não necessariamente ter um enredo, mas é preciso que se siga uma sequência lógica, o que raramente acontecia em filmes pornôs anteriores” (Pátaro, 2015, p. 108).

Diferenciando dos filmes convencionais que omitem cenas de sexo explícito e destacam a história, os filmes pornográficos surgiram para inverter essa ordem, e explicitam o sexo em detrimento da história. No entanto, ambos disseminam ideais enraizados sobre os papéis femininos e masculinos (Veiga, 2015).

Com o surgimento e a massificação da internet, tanto a produção quanto o consumo de conteúdo pornográfico foram intensificadas. A variedade de sites e plataforma que passaram a oferecer filmes e vídeos pornográficos gratuitamente aumentou significativamente e, atualmente, esse tipo de conteúdo está “[...] na palma da mão com os notebooks, tablets e smartphones, tornando a pornografia mais acessível do que nunca.” (Mesquita, 2018, p. 14), a qualquer hora do dia e em qualquer lugar (Biá, *et al.*, 2019)

Dados do SEBRAE (2022) revelam que 12% dos sites registrados na internet são de conteúdo pornográficos e que a empresa Mind Geek, dona das plataformas Pornhub, YouPorn, Bazzers e RealityKings, ocupa o terceiro lugar entre as empresas responsáveis pelo consumo de banda larga no mundo, ficando atrás, apenas, da Google e da Netflix. Os mesmos dados revelam, também, que a plataforma Xvídeos é mais acessada que os conteúdos da CNN, do Dropbox e da New York.

Embora haja uma variedade de filmes e vídeos oferecidos por diferentes plataformas, quando se trata da presença femininas nas mídias, “[...] os produtos do pornô são voltados à satisfação do homem” (Biá *et al.*, 2019, p. 8), visto que a posição de comando é interpretada por eles, ao passo que a posição de submissão é realizada pelas mulheres (Kämpf, 2008). Neles, as mulheres não apresentam desejos próprios, sobretudo em relação à satisfação de fetiches (Biá *et al.*, 2019). O

termo fetiche é definido, no âmbito da psicologia, como “objeto ou parte do corpo que pode ser erotizado para satisfazer os desejos de alguém”, definição esta retirada do site Dicionário Online de Português (2024).

Nas produções pornográficas heterossexuais, segundo Kämpf (2008), as mulheres são representadas realizando fantasias nas quais parecem apreciar serem acorrentadas, enforcadas, estupradas, sodomizadas e engasgadas. De acordo com Mendonça e Barbosa (2019), essas ações demonstram uma hierarquia de poder, onde a figura masculina domina a figura feminina. Leite Júnior (2006) amplia essa concepção sobre a representação feminina no universo pornográfico, afirmando que desde do seu início, as mulheres são retratadas de duas maneiras: como submissas ao desejo dos homens ou portadoras de um desejo sexual lascivo e insaciável. Porém, como aponta Dau (2011), o mercado cinematográfico pornográfico usufrui dessa “liberdade sexual” da mulher para transpor o limite entre o sexual e o agressivo. Consoante Leite Júnior (2006), seus corpos são constantemente retratados como disponíveis para o sexo e prontos para realizar práticas inimagináveis, com a única finalidade de excitar o público masculino.

Nesta direção, uma reportagem do site Estado de Minas (2023), baseada nos dados divulgados pelo canal Sexy Hot em 2018, revelou que, de 22 milhões de brasileiros que assumiram consumir pornografia, 76% são homens. Tais dados se assemelham aos fornecidos pela Pornhub Insights (2023), que revelaram que 64% das visitas feitas à sua plataforma são do público masculino. Esses dados demonstram que o público consumidor dos produtos pornográficos são predominantemente homens, e como a pornografia é um mercado sujeito a lei de oferta e procura. Sendo assim, o seu material produzido irá se adequar aos desejos de seus consumidores, entendidos como homens heterossexuais. (Veiga, 2015).

Destarte, Rossini (2007) afirma que a indústria cinematográfica é reflexo das ideologias culturalmente dominantes, assim como a pornografia que “[...] produz conteúdos sexuais que disseminam estereótipos femininos [...]” (BIÁ *et al.*, 2019, p.1). Dessa forma, mesmo que a sociedade tenha passado por diversas mudanças, continua sendo conduzida pelo sistema patriarcal, que se sobrepõe em diversos espaços das sociedades, ditando e reforçando, diariamente, que a mulher está em posição inferior e subordinada ao homem.

### 3 ESTEREÓTIPOS DA PROFISSÃO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

O perfil profissional do Secretariado sofreu muitas alterações (Giorni, 2017), “as transformações sociais, políticas, econômicas e mercadológicas praticamente na mesma velocidade em que elas ocorriam” (Castelo, 2007, p.19). Segundo Castelo (2007) a profissão de Secretariado se adaptou à globalização, atendendo às qualificações exigidas pelo mercado global e nacional, incorporando as inovações tecnológicas ao seu repertório de habilidades profissionais. Entretanto, apesar dos notórios avanços, Gomes (2015) reconhece que esses profissionais são alvos de diferentes preconceitos até os dias de hoje, sendo um deles, como abordado neste trabalho, a percepção da profissão como exclusivamente feminina.

Neste sentido, consoante Vaz e Laimer (2011, p. 6) “a mulher teve uma longa peregrinação na busca de um espaço na sociedade, especialmente no âmbito empresarial”. Segundo as autoras, a história da mulher é marcada pela discriminação e opressão, na qual ela deveria representar uma figura

[...] submissa ao homem em todos os sentidos: domésticos, de lazer e sexuais. Elas não podiam sair de casa, e se assim fizessem, eram mal interpretadas, sofriam discriminação e repúdio por parte da sociedade. O trabalho fora de casa era exclusivamente para os homens, que eram os chefes da família (p. 4).

Contudo, com a revolução industrial e as duas grandes guerras (Giorni, 2017) as mulheres conseguiram alcançar outros espaços e adentraram no mundo empresarial, sobretudo no contexto secretarial (Gomes, 2015).

No Brasil, segundo Vaz e Laimer (2011) as primeiras profissões representadas como femininas foram a enfermagem, o secretariado e a área de educação (professoras). Sobre isso, Gomes (2015) defende que fazer parte de profissões exclusivamente femininas não é algo positivo para as mulheres, pois são consideradas como profissões de menor grau de remuneração em relação às profissões vistas como masculinas. Segundo a autora, isso ocorre devido à existência da crença de que as mulheres não são responsáveis por prover o sustento da família, e, por isso, muitos acreditam que elas devem ganhar menos que os homens. Gomes ainda complementa que as “[...] profissões tidas como exclusivamente femininas, ganham um forte teor sexual e passam a ser vistas como fetiches por muitos homens” (p. 14), tornando-se assim alvo do imaginário da sociedade, sofrendo, por conseguinte, com a estereotipização (Gomes, 2015).

Sobre isso, é importante destacar o trabalho de Sena, Clemente e Correia (2021), que retratou como os estereótipos da profissão de Secretariado são difundidos por uma das maiores mídias de massa brasileira: a novela. Elas analisaram novelas exibidas no período de 1992 a 2019 e identificaram os estereótipos que se fizeram presentes nessas obras, classificando-os em seis categorias, como visto a seguir.

A primeira categoria representa o estereótipo de **gênero**, o que reforçou a ideia de que a profissão é exercida especificamente por mulheres e as colocam em posição hierárquica inferior aos homens, atribuindo a eles “[...]características vistas socialmente como mais importantes e poderosas [...]” (p. 259), e distanciam as mulheres “[...] do poder de decisão e da ocupação de cargos de chefia” (p. 259).

A segunda categoria se referiu ao **relacionamento afetivo com o chefe**, presente em boa parte das produções televisivas, reforçando a ideia de que há realmente o imaginário de que existe relações afetivas/sexuais entre o chefe e a secretária (Sena; Clemente; Correia, 2021).

A terceira categoria foi o estereótipo de **tecnicismo**, que, para as autoras, retrata o imaginário da falta de necessidade da obrigatoriedade da formação superior para exercer a profissão, bastando, para isso, apenas alguns conhecimentos básicos operacionais específicos e a capacidade de obedecer às ordens da chefia.

A quarta categoria foi o da **falta de ética profissional**. Nas tramas analisadas, a profissional de secretariado “[...] é vista como privada de valores morais e capaz de cometer crimes, falcaturas, fraudes, desvios, entre outras práticas condenadas socialmente” (p. 260), além de serem retratadas como “[...] fofoqueiras, mentirosas, cúmplices de vinganças e maldades, entre outras características negativas” (p. 260).

A quinta categoria, foi o de **padrão de beleza**. Este estereótipo, segundo as autoras, dita que “[...] a aparência física é o atributo mais valioso de uma mulher, ultrapassando outras características, como ter domínio das técnicas ou habilidades humanas” (p. 261). O problema desse estereótipo, segundo as autoras, é que ele a coloca “[...] como objeto de decoração, em detrimento às suas capacidades intelectuais” (p. 262).

Por fim, o estereótipo da **erotização da profissional** foi uma das categorias identificadas pelas autoras. Nesse estereótipo, as secretárias são retratadas de

forma sensual, com roupas impróprias para o local de trabalho, como decotes profundos, roupas justas e curtas, o que reforça o imaginário popular da sensualidade da secretária no ambiente de trabalho.

Vale salientar aqui, que a erotização dos corpos femininos é muito comum na pornografia, pois como já dito anteriormente, a indústria pornográfica utiliza da sexualização dos corpos como seu fator de renda, sendo ela então um dos principais combustíveis para essa indústria (Biá *et al.*, 2019).

Na área da pesquisa secretarial há sólidas pesquisas defendidas em Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu que tratam sobre a imagem e o imaginário em torno da área secretarial, como os trabalhos de por Reis (2012, 2020), Sousa (2017) e Fonseca (2019).

Os trabalhos selecionados de Reis (2012, 2020) retratam as imagens e os imaginários da profissão de secretariado em diferentes veículos de comunicação popular. O primeiro trabalho, intitulado, *Imagens e imaginários da profissão de secretariado na revista excelência*, defendido em 2012, tem o enfoque na análise das capas da *Revista Excelência*, vinculada a Federação Nacional de Secretárias e Secretários - Fenassec. Nesse trabalho, a autora explorou os aspectos dos elementos visuais, dos discursos e das representações éticas e morais da profissão nas capas das diversas edições da *Revista Excelência*, e identificou que, em algumas edições, foram apresentados imaginários contemporâneos do mundo empresarial e da profissão. Contudo, a maior parte do material analisado apresentou concepções cristalizadas sobre o perfil secretarial que evidenciou, por um lado, qualidades profissionais como a eficiência, versatilidade e produtividade, e, por outro lado, expôs concepções torpes como de submissão e subserviência. Ademais, a autora constatou a tentativa de desconstrução de estereótipos por parte da *Revista Excelência*, ao apresentar as secretárias com vestimentas marcadas pela formalidade e decoro, contrastando com a imagem difundida pela mídia.

Já no segundo trabalho, intitulado *Imagens e imaginários das secretárias em Mad Men: uma análise retórico-discursiva das personagens Peggy Olson e Joan Holloway*, defendido por Reis (2020), foram analisadas as personagens Joan Holloway e Peggy Olson da série televisiva, *Med Man*. Na qual a autora buscou compreender como essas personagens, que interpretam secretárias, foram representadas. O resultado encontrado demonstra que as personagens possuem características opostas. Enquanto Joan Holloway reflete aspectos da imagem

estereotipada da profissão, tais como a beleza, sedução, feminilidade e objetificação, a personagem Peggy Oslon manifestas aspectos que se assemelham ao perfil contemporâneo da profissão, como a discrição, seriedade, eficiência e produtividade.

A pesquisa *Donas das dores no laço da verdade: violências contra mulheres trabalhadoras nos quadrinhos*, defendida por Sousa (2017), apresenta as representações de secretárias em histórias em quadrinhos, explicita as diversas representações das mulheres nas mídias e nas artes e como essa exposição, quando associada à violência, seja esta moral, psicológica ou física, pode influenciar na propagação de estereótipos e perpetuação da cultura machista. As análises desse estudo apontaram que tanto nos quadrinhos quanto na vida real ocorrem relações de poder entre os gêneros, e que uma profissão, considerada o “profissão de mulher”, sofre os reflexos da mentalidade coletiva patriarcal, em que a mulher está sempre em posição subalterna.

O trabalho de Fonseca (2019), intitulado *O dia da secretária e do profissional de secretariado: imaginários da profissão e do profissional em buscas no Google imagens*, analisou imagens indexadas pelo Google Imagens sobre o Dia da Secretária e o Dia do Profissional de Secretariado. A partir dessas imagens, a autora analisou se os discursos vinculados a estas, reforçam ou refutam os imaginários relacionados à profissão de secretariado, como o de a profissão ser exclusivamente feminina ou unicamente tecnicista. Os resultados da pesquisa destacaram que há uma prevalência de concepções antiquadas da profissão, não sendo considerada a evolução desta no cenário corporativo atual.

A próxima seção apresenta o percurso metodológico que será utilizado para o alcance dos objetivos deste trabalho.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 4.1 Classificação da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de natureza como básica, pois “[...] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (Silva; Menezes, 2005, p. 20). Sua forma de abordagem foi qualitativa, tendo em vista atribuição de significados e interpretação de fenômenos encontrados, conforme postulam Silva e Menezes (2005). Em relação aos seus objetivos, classifica-se como uma pesquisa exploratória, dado que esse tipo de pesquisa visa “[...] fazer a primeira aproximação de um tema e [...] e criar maior familiaridade em relação a um fato, fenômeno ou processo” (Santos, 2006, p. 26).

Quanto ao procedimento técnico de coleta de dados, tendo em vista que os registros filmicos estão sendo considerados como documentos, classifica-se como uma pesquisa documental, que, de acordo com Bogdan e Biklen (2003), consiste na análise e interpretação de documentos escritos, digitais, fotográficos, audiovisuais ou qualquer outro tipo de material que possa fornecer informações relevantes sobre um determinado tema.

### 4.2 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Como fonte de coleta de dados, foi utilizada a plataforma *Pornhub*, por ser considerada uma das maiores plataformas de conteúdo pornográfico do mundo (Mesquita, 2018). Ainda, de acordo com a última publicação o Pornhub Insights (2023), a *Pornhub* é a maior plataforma digital de conteúdo pornográfico do mundo, com mais de 20 milhões de usuários registrados, recebendo mais de 100 milhões de visitas diárias e mais 36 bilhões de visitas anualmente. Os procedimentos de coleta descritos a seguir foram realizados entre os dias 04 de janeiro e 13 de fevereiro de 2024.

Inicialmente, foi realizado um levantamento a partir de critérios que foram pré-definidos após o exaustivo estudo para verificar a estrutura, os procedimentos de indexação e de classificação dos conteúdos e o funcionamento dos mecanismos de busca e recuperação da citada plataforma. Assim, como estratégia de busca e seleção dos filmes a serem analisados, foram utilizados os termos **secretária** e **secretary** no campo principal de busca do site e, a partir dos resultados retornados, foram selecionados cinco filmes conforme os seguintes critérios:

- apresentarem o termo **secretária** ou suas respectivas traduções em outros idiomas no título;
- possuírem secretárias como protagonistas e terem parceiros de cena;
- serem ambientados em escritórios ou similares;
- possuírem diálogos;
- ter duração igual ou maior que 10 minutos;
- possuírem os maiores índices de visualizações desde que atendam aos critérios anteriores.

### 4.3 Procedimentos de Análise de Dados

Como método de análise, foi utilizada a Análise de Conteúdo, seguindo-se os princípios de Bardin (2008), que define este método como um conjunto de procedimentos de análise das comunicações que pode ser utilizado para analisar todos os tipos de conteúdos, seja em um todo ou em partes dele, com o intuito de explicar, interpretar, justificar, encontrar padrões, estabelecer hipóteses, identificar o não aparente ou o não dito. Além disso, segundo a autora, a Análise de Conteúdo é um método que possui múltiplas formas e múltiplas funções e, por isso, pode ser aplicado a diferentes contextos.

Neste trabalho, a Análise de conteúdo foi realizada tanto nos elementos visuais (cenas e componentes imagéticos) quanto textuais (diálogos e legendas) com o objetivo de descrever o conteúdo dos filmes e identificar padrões de comportamento para fins de categorização. Dessa forma, foi utilizado o método de análise categorial, que, conforme Bardin (2008), consiste na criação de um sistema de classificação por meio do estabelecimento de categorias que forneça uma estrutura de condensação e representação dos dados. Para tanto, Bardin (2008) propôs duas modalidades para o desenvolvimento deste sistema de categorias: *a priori*, indicada quando é possível antecipar o comportamento do conteúdo analisado ou quando já existem propostas de categorização disponíveis na literatura que se adequam à pesquisa; e *a posteriori*, utilizado quando a categorização é realizada à medida que o conteúdo é analisado.

Assim, em virtude do ineditismo temático no campo do Secretariado Executivo Brasileiro, conforme discutido na seção de introdução, o estabelecimento da classificação do conteúdo a partir do estabelecimento do sistema de categorias

foi realizada *a posteriori*, de forma que as categorias foram propostas de acordo com a análise sistemática do material. Como resultado, foram estabelecidas quatro categorias derivadas da identificação de padrões nos cinco filmes analisados, que, por sua vez, orientaram as análises descritas na seção de resultados e discussões e indicam os estereótipos das secretárias representados nos filmes analisados.

**1) Padrão estético dos personagens:** descreve os seguintes aspectos físicos dos principais personagens: nacionalidade; faixa etária, cor de pele, tipo e textura dos cabelos e formato corporal.

**2) Padrão de vestimenta dos personagens:** descreve os tipos e formatos das roupas utilizadas pelos principais personagens.

**3) Iniciativa e comportamento sexual:** analisa o comportamento sexual das secretárias apresentadas nos filmes a partir da decisão de iniciar os atos sexuais que configuram as interações com os respectivos superiores.

**4) Sexo como atividade intrínseca ao trabalho secretarial:** analisa as formas com as quais as práticas secretariais ocorrem e, ao mesmo tempo, abrem espaço para as práticas sexuais como parte do cotidiano profissional.

A próxima seção apresenta os resultados e as discussões das análises a partir das categorias propostas.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta, em primeiro momento, a breve descrição dos cinco filmes selecionados para análise, os quais serão apresentados em ordem decrescente de acordo com sua audiência, indicada por meio dos índices de visualização. Neste contexto, serão descritas as características essenciais do filme, como títulos e respectivas traduções, equipes de produção, ano de lançamento, duração total do filme e dos diálogos, sinopse, além das práticas sexuais representadas em cada produção. Posteriormente, serão delineadas e debatidas as características comuns entre as obras que possibilitaram seu agrupamento nas quatro categorias descritas na seção anterior.

### 5.1 Descrição dos cinco filmes

As buscas realizadas a partir dos critérios descritos na seção anterior resultaram na seleção dos cinco filmes pretendidos, conforme descrição sumarizada no quadro 01, que apresenta as informações sobre os filmes em ordem decrescente de visualizações.

**Quadro 1** - Filmes selecionados

TÍTULO	VISUALIZAÇÕES	ANO	DURAÇÃO	LINK
Agatha Vega stupenda giovane segretaria inculata da Christian Clay	3,1 milhões	2021	12mi19s	<a href="https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph602534cf4030e">https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph602534cf4030e</a>
Hot Secretary Jasmine Jae Is A Free Use Sex Slave For Her Bosses	664 mil	2022	13min17s	<a href="https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph622f688ea055a">https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph622f688ea055a</a>
Clumsy Big ass latina secretary gets anal fucked in her huge booty by her office boss	573 mil	2023	12min03s	<a href="https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph63b846fd1c441">https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph63b846fd1c441</a>
Submissive Secretary Quinn Waters Teaches The New Girl Harper Red How To Satisfy Boss	505 mil	2023	16min57s	<a href="https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph639c9cbb8a47f">https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph639c9cbb8a47f</a>
I'm here to serve you, — the secretary	448 mil	2023	13min03s	<a href="https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=646227717fe15">https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=646227717fe15</a>

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que a maior parte dos filmes selecionados foram lançados no ano de 2023. Sugere-se que, além do conteúdo do filme, a data de lançamento pode justificar o número de visualizações, em virtude do tempo de permanência dos filmes na plataforma, tendo em vista que os filmes mais recentes são os que apresentam menores índices de visualizações e o filme com o maior tempo de permanência na plataforma é, também o que apresenta maior índice de visualizações.

Nota-se, também, a acentuada diferença do índice de visualização do primeiro filme selecionado em relação aos demais. Tal resultado pode ser explicado pelo fato do referido filme ter sido lançado no ano mais representativo da crise sanitária mundial causada pela pandemia da COVID 19 - Sars-Cov 2, período em que o distanciamento social, o isolamento social e a quarentena, recomendações da Organização Mundial de Saúde, mantiveram a maior parte da população mundial em casa, ocasionando aumento de uso da internet e das plataformas de plataformas digitais de entretenimento. Além disso, de acordo com informações da Porn Hub (2002), durante o período pandêmico, a plataforma liberou acesso mensal gratuito na modalidade Premium para estimular a permanência dos seus usuários em casa, o que resultou no aumento de 39,2% do consumo de vídeos naquele período.

O primeiro filme intitulado *Agatha Vega stupenda giovane segretaria inculata da Christian Clay* (Tradução livre: Agatha Vega, uma secretária maravilhosa sendo f\*da na b\*nda por Christian Clay), é uma produção feita pela Pinko Club, site de conteúdo pornográfico italiano, no ano de 2021, possui duração total de 12min19s, dos quais 1min56s são dedicados aos diálogos entre os personagens. O filme contava com 3,1 milhões de visualizações no período de coleta.

O filme conta a história de Agatha Vega, uma secretária venezuelana, que viaja até a Europa em busca do emprego de secretária. Tendo em vista que a personagem possui a fantasia de submissão e exploração sexual, no decorrer de suas atribuições profissionais, ela se vê envolvida pela personalidade arrogante e autoritária de seu superior hierárquico.

O segundo filme intitulado *Hot Secretary Jasmine Jae Is A Free Use Sex Slave For Her Bosses* (Tradução livre: A secretária gostosa Jasmine Jae é uma escrava sexual de uso gratuito para seus chefes), produzido pela FreeUse Milf no ano de 2022, tem duração total de 13min17s, sendo 9 minutos de diálogos entre os atores. O filme havia recebido 664 mil visualizações na plataforma Pornhub até o momento da coleta de dados.

A narrativa alterna entre a rotina laboral da Secretária, na qual desempenha tarefas secretariais com excelência conforme as diretrizes do superior hierárquico, ao mesmo tempo, em que as representações das práticas sexuais e momentos de entretenimento se desenrolam durante e após o expediente.

O terceiro filme nomeado *Love Her Ass - Clumsy Big ass latina secretary gets anal fucked in her huge booty by her office boss* (Tradução livre: Amo a b\*nda dela - Secretária latina desajeitada de b\*nda grande sendo f\*dida em seu enorme tr\*seiro pelo seu chefe), produzido pela Deviante, em 2023. A obra tem duração total de 12min03s e o tempo de diálogo entre os personagens é de 1min42s. O filme contava com mais de 573 mil visualizações no momento da coleta de dados.

O filme descreve a dinâmica cotidiana de um ambiente de escritório, onde o superior hierárquico demonstra desconforto em relação ao comportamento desajeitado e à utilização imprópria e sexualizada dos recursos laborais por parte da Secretária, culminando em sua demissão. Subsequentemente, na tentativa de reverter a decisão do chefe, a Secretária adota estratégias insinuativas em relação ao mesmo, desencadeando assim sequências de cenas caracterizadas por representações explícitas de práticas sexuais.

O quarto filme, intitulado *Submissive Secretary Quinn Waters Teaches The New Girl Harper Red How To Satisfy Boss* (Tradução livre: A submissa secretária Quinn Waters ensina a nova garota Harper Red a como satisfazer o chefe), foi produzido pela FreeUse Milf no ano de 2023. Possui duração total de 16min57s, tempo de diálogo de 15min38S e havia recebido 505 mil visualizações até o momento da coleta de dados.

O enredo do filme se desenrola a partir das interações entre uma Secretária Sênior, uma Secretária iniciante e o chefe da empresa. Ao longo das cenas, a Secretária Sênior assume o papel de mentora, instruindo a Secretária iniciante enquanto ambos são supervisionados pelo chefe. Durante esse processo, a Secretária iniciante assimila os procedimentos secretariais enquanto depara-se, de forma inerente, com as dinâmicas envolvendo práticas sexuais que permeiam o ambiente de trabalho.

O quinto filme, intitulado *I'm here to serve you, — the secretary* (Tradução livre: “Estou aqui para servi-lo”, — a secretária), é produzido pela atriz que protagoniza o filme, em seu perfil da plataforma, o Hot Mommy. A obra conta com 13min03s de duração e 3min17s dedicados aos diálogos. Após o período de coleta

de dados, notou-se que o filme foi retirado da plataforma indexadora indicada, porém, no momento da coleta, a mídia contava com 448 mil visualizações.

O filme adota a perspectiva do chefe, usando a técnica da câmera subjetiva para imergir o espectador na experiência desse personagem que expressa descontentamento com o traje da secretária e a exige mais decoro. A Secretária, por sua vez, mostra-se disposta a cumprir as exigências e sugere que seja “punida” caso estas sejam descumpridas. A cena retrata um jogo de poder e tensão sexual no ambiente de trabalho, evidenciando a dinâmica entre os personagens e suas atitudes ambíguas.

Notam-se alguns pontos comuns entre filmes selecionados que estão de acordo com o referencial teórico levantado para fundamentar este trabalho. Entre eles, destaca-se a predominância das relações heterossexuais, havendo sempre uma chefia masculina que, com exceção do quinto filme, exerce poder sobre a figura feminina. Isso demonstra que as mídias analisadas são “[...] um meio produtor de discurso que produz efeitos sobre o social” (Rossini, 2007, p. 22), resgatando e representando os sistemas de relações que estão presentes nas sociedades. No caso dos filmes analisados, nota-se a reprodução do discurso fundamentado no patriarcado, em que as mulheres, além de serem submissas aos homens com os quais convivem, devem atender às suas expectativas no que tange ao comportamento e aparência.

Os enredos também reforçam o já afirmado por Veiga (2015), que explica que a maior parte dos materiais que compõem a indústria cinematográfica pornográfica é, inicialmente, criado para atender aos consumidores masculinos e heterossexuais, além de, como afirmou Mendonça e Barbosa (2019), reforçar as relações de poder da figura masculina sobre a feminina.

Nota-se, também, que no único filme em que tal relação se inverte ou não fica explícita está de acordo com o defendido com Leite Júnior (2006) que argumentou que, nos filmes pornográficos, a figura feminina, quando não é retratada em posição de submissão, representa personagens com um desejo sexual exacerbado.

Também é relevante mencionar que, tanto nos filmes analisados quanto em outras produções encontradas durante a pesquisa no site Pornhub, os papéis de profissional de secretariado e chefe são representados por mulheres e homens, respectivamente, sem a inclusão de personagens masculinos como secretários ou mulheres como chefes. Essa representação reforça os estereótipos de gênero

associados à profissão de secretariado, perpetuando a visão de que esta é uma profissão predominantemente feminina e reforçando a hierarquia de gênero que coloca os homens em posições de liderança no ambiente de trabalho, conforme observado por Sena, Clemente e Correia (2021).

## **5.2 Categorização das obras**

Ao longo do processo de análise dos conteúdos presentes nos 5 filmes selecionados, foi realizado uma catalogação dos dados disponíveis sobre a obra, como o título e sua tradução, quantidade de visualizações, site produtor, ano de publicação, país de origem, idioma falado, duração total dos filmes, intervalos onde ocorrem os diálogos, ambientação, práticas sexuais, dados sobre os atores, vestimentas utilizadas pelos personagens, descrição das cenas e a transcrição dos diálogos. Com base nessa catalogação de informações, foi possível detectar características semelhantes entre duas ou mais as obras, o que permitiu agrupá-las em 4 categorias: **1) Padrão estético dos personagens; 2) Padrão de vestimenta dos personagens; 3) Iniciativa e comportamento sexual; e 4) As atividades secretariais como pretextos para as práticas sexuais:**

Análise de tais categorias estão pormenorizadas e discutidas nas próximas subseções

### **5.2.1 Categoria 1 - Padrão estético dos personagens**

A primeira categoria exprime o padrão estético que mais se repetiu entre os 12 atores analisados nas obras. Os dados foram divididos em dois grupos: feminino e masculino. As informações coletadas foram as nacionalidades dos atores, faixa etárias, tons de pele, tipo de cabelo e formato corporal. As obras apresentam um total de seis homens interpretando o papel de chefe e seis mulheres interpretando o papel de secretária.

É importante mencionar que, neste trabalho, as nacionalidades estão sendo consideradas nesta categoria, pois entende-se que se trata de uma informação necessária para explicar as características físicas dos personagens. No grupo feminino foram encontradas as nacionalidades bem distribuídas, sendo identificadas, a partir dos perfis das atrizes registrados na plataforma, no qual apontou que três

eram de origem europeia pertencentes ao Reino Unido, à Espanha e à Ucrânia; uma atriz latina da Venezuela e duas atrizes norte-americanas pertencentes aos Estados Unidos.

No que diz respeito ao tom de pele das atrizes, todas apresentaram um tom de pele branco. Em relação à faixa etária, devido à ausência dessa informação nos respectivos perfis, recorreu-se ao método de observação para estimar a média de idade das mesmas. Constatou-se, portanto, um equilíbrio entre as idades das atrizes, com três delas aparentando ter entre 20 e 30 anos, e as outras três entre 30 e 40 anos. Além disso, os perfis das atrizes registrados na plataforma classificam as atrizes dos segundo, quarto e quinto filmes na categoria *milf*, expressão inglesa que pode ser traduzida como "mulher mais velha, sexualmente atraente e que possui filhos" (Tradução Nossa).

Em relação ao padrão corporal, todas exibem características similares, incluindo seios volumosos, cintura esbelta, membros inferiores longos e nádegas proeminentes. Em relação aos cabelos, observa-se uma prevalência de cabelos longos e lisos, com três atrizes apresentando a totalidade de cor preta, duas com a tonalidade loira e uma atriz com cabelo ruivo.

Em relação ao grupo masculino, a nacionalidade predominante encontrada foi a de origem europeia, sendo três atores pertencentes a países como Itália, Reino Unido e Ucrânia. Referente ao tom de pele dos atores, todos apresentam o tom de pele branco, sendo a maioria homens que aparentam ter acima dos 40 anos, com um biotipo mesomorfo, possuindo cabelos lisos, grisalhos e castanho escuro.

A observação de que os personagens retratados por atrizes e atores predominantemente de pele branca, altura mediana e corpos estruturados e padronizados revela uma homogeneização no senso estético, que se alinha ao padrão socialmente estabelecido de boa aparência. Este padrão estético enfatiza atributos como cintura fina, seios volumosos, nádegas proeminentes, cabelos lisos, além de vestuário e maquiagem impecáveis, como critérios de beleza feminina.

Devido ao fato da profissão de secretariado ser rotulada como uma profissão exclusivamente feminina “[...] incorporou-se à cultura da estética como uma característica intrínseca aos profissionais de secretariado executivo, porém de forma mais intensa à profissional mulher” (Ribeiro *et al.*, 2020, p. 168). O problema dessa incorporação estética é que, de acordo com Sena, Clemente e Correia (2021), as Secretárias são transformadas em objeto de decoração e é exigido que tais

profissionais precisem estar sempre apresentáveis, já que trabalham em cargos de *front office* que exigem “[...] uma maior exposição e interação com pessoas, sejam elas clientes ou chefes” (Ribeiro *et al.*, 2020, p. 166).

Nesse contexto, a aparência física é considerada fundamental, pois a secretária passa a ser vista como um reflexo da imagem institucional da empresa. Como exemplo, encontramos autores como Paim e Pereira (2010), ao citarem o trabalho de Afonso (2004), destacando as características necessárias para a adaptação de uma secretária em uma organização sendo boas maneiras, vestimenta adequada, maquiagem discreta e perfumes sutis, bem como uma aparência geralmente associada ao estilo clássico, cabelos e mãos bem cuidados e uma boa apresentação pessoal.

No tocante à indústria cinematográfica pornográfica, de acordo com Crestani (2021), a aparência física “[...] é considerada um fator fundamental na escolha e permanência de atrizes e atores”. Conforme argumentado pela autora, a pornografia comercial frequentemente utiliza a imagem da mulher como um recurso para atrair espectadores para suas produções, sendo as mulheres responsáveis por constituir a indústria *mainstream* neste domínio. Nesse sentido, a autora ressalta que é comumente aceito no imaginário popular associar a pornografia à imagem de belas atrizes com corpos voluptuosos.

Por essa razão o cuidado com a aparência destas é crucial para o sucesso das produções, “sendo assim, os cuidados vão desde toda vestimenta, maquiagem e artifícios utilizados para se manter um ar de sensualidade, até padrões corporais que fazem parte do imaginário de ideais estéticos [...]” (Crestani, 2021, p.2).

As produções aqui analisadas apresentam o corpo feminino, que interpreta o papel de secretária, como o ideal de padrão de beleza eurocêntrico, no qual estabelece como belo a “[...] imagem das mulheres europeias, mulheres brancas de traços finos” (Brandão, Pereira, 2021, p. 3) que, por conseguinte ignoram e excluem as representações de secretárias negras, gordas, baixas ou muito altas. Não há destaque nessas obras para uma secretária com o corpo dito como fora do padrão, já que a indústria cinematográfica pornográfica dá preferência por atrizes que possuam um corpo comercial que atraia a atenção masculina (Crestani, 2021).

Esse ideal de beleza se torna “[...] cada vez mais utópica, com exigências estéticas distantes do real de uma mulher” (Brandão, Pereira, 2021, p. 3), do real de uma profissional de secretariado. Essa percepção distorcida da profissão tende a ser

perpetuada no imaginário do público consumidor dessas obras, pois, como destacado por Assunção (2014), "o personagem é a concretização entre o ser vivo e o fictício" (p. 22). Dessa forma, a ficção e a profissão são entrelaçadas, reforçando o estereótipo de boa aparência, que estabelece o padrão estético a ser seguido pelas mulheres que ocupam o cargo de secretária.

Entendendo que as vestimentas também fazem parte de um padrão estético que estereotipa as secretarias, tanto no imaginário real quanto nas representações apresentadas pelas mídias pornográficas, a próxima seção descreve o padrão de vestimenta dos personagens analisados.

### **5.2.2 Categoria 2 - Padrão de vestimenta dos personagens**

Para Assunção (2014) um fator importante para a caracterização de um personagem é a vestimenta, já que esta exprime representações em forma de símbolos visuais que refletem a "[...] identidade pessoal e social dos indivíduos" (p.23), contribuindo, assim, com a construção de universos de sentido e significados. Como aponta a autora "[...] a roupa 'fala' antes mesmo que quem a veste abra a boca. A forma de se vestir pode ser associada a estereótipos ou criar rótulos" (p.23).

Como percebido ao longo das análises, as vestimentas utilizadas pelas atrizes representavam o que é considerada uma típica vestimenta de uma secretária, incluindo saias lápis, blusas sociais e salto alto, algumas com marcadores de sensualidade, conforme apresentado na Figura 1, abaixo que apresentam capturas de *frames* das seis personagens identificadas nos cinco filmes analisados.

**Figura 1 - Vestimentas femininas por filme**



Fonte: dados da pesquisa

É possível observar que, dentre as atrizes, duas optaram por utilizar saias longas, enquanto outras três escolheram saias acima do joelho, e uma utilizou um vestido. Quanto ao padrão de vestimenta na parte superior, nota-se que a maioria utiliza peças com mangas longas, a maioria de cor branca. Houve unanimidade no uso de calçados de salto alto na cor preta, com variação apenas no estilo da plataforma (agulha, meia pata ou plataforma quadrada).

Com relação ao padrão de vestimenta adotado pelos atores que desempenham o papel de chefe, observa-se que a maioria optou por trajes sociais condizentes com o ambiente corporativo representado nas obras, conforme evidenciado nas imagens a seguir, extraídas dos cinco filmes analisados:

**Figura 2 - Ordem das vestimentas masculinas por filme**



Fonte: Dados da Pesquisa

É possível observar, por meio das imagens, que entre os seis atores, dois utilizaram conjuntos de terno, três utilizaram camisas sociais e apenas um utilizou camisa simples de algodão. Embora o ator do terceiro filme utilize calças jeans, demonstrando um estilo mais casual, este, ainda assim, manteve um aspecto de formalidade em sua vestimenta.

Ao realizar uma análise preliminar das imagens apresentadas, é evidente que a maioria das vestimentas está alinhada ao padrão corporativo exigido nas organizações contemporâneas e é adequada aos tipos de cargos representados, com o chefe vestindo um terno e sua secretária usando um conjunto de saia lápis, blusa social e salto alto. Conforme discutido anteriormente, as peças de vestuário carregam significados simbólicos: a camisa branca, por exemplo, sugere formalidade (Reis, 2012), ou a feminilidade, nobreza e fragilidade (Heller, 2013) e “um salto alto, por exemplo, pode deixar as mulheres com um sentimento de poder e confiança, assim como a combinação entre terno e gravata cria a sensação de *status* para os homens” (Assunção, 2014, p. 23-24). Segundo Assunção (2014), a vestimenta de um indivíduo comunica muito sobre sua identidade e como este deseja ser percebido pelo outro. Portanto, ao analisar mais detalhadamente as vestimentas das secretárias, é possível identificar a mensagem que desejam transmitir por meio da combinação de suas peças de roupa.

Ao analisar os figurinos utilizados pelas atrizes nos cinco filmes de forma generalista, foi encontrado uma combinação de vestimenta que se repete na maioria das obras, a saia lápis curta ou longa, juntamente com uma blusa de manga longa com decote e salto alto preto. A combinação dessas peças transmite uma imagem

formal, elegante e, ao mesmo tempo, sensual dado o contexto da obra, não se aproximando de uma imagem casual ou vulgar.

Já ao realizar uma análise individual e pormenorizada dos figurinos das personagens, é possível identificar elementos que se afastam da imagem formal e elegante esperada no estereótipo de boa aparência de uma secretária. Por exemplo, o figurino da personagem do terceiro filme, conforme apresentado na Figura 1, mostra a secretária usando uma minissaia, uma blusa branca semi-transparente - que permite vislumbrar parte de sua roupa íntima superior - e, para complementar sua caracterização como secretária, foi posto um blazer fechado por cima da sua blusa. Neste traje específico, percebe-se que a combinação de peças tem como objetivo transmitir ao público masculino, principal consumidor de conteúdo erótico, a imagem de uma secretária sensual, destacando partes do corpo como pernas e busto, colaborando com a representação vulgar da profissional de Secretariado.

É possível observar que as atrizes do segundo e quinto filme (Figura 1) retratam secretárias que utilizam saias curtas, embora estas terminem acima do joelho, não expõe uma grande extensão de pele como no caso da minissaia usada pela atriz do terceiro filme. Além disso, na parte superior, ambas as atrizes usam blusas longas, uma com botões abertos e outra com um decote em V rendado. Essa combinação de peças transmite uma imagem sensual, sem chegar à vulgaridade, destacando que a sensualidade pode ser expressa de maneira elegante e não necessariamente vulgar. O que define se uma peça é elegante, sexy ou vulgar depende do excesso, “[...] se é curto ‘demais’, justo ‘demais’, decotado ‘demais’ ou transparente ‘demais’, é vulgar” (Boizol; Silva, 2018, p. 335). É necessário um meio-termo para que a vestimenta não transmita apelo sexual. “Se é curto, deve ser largo; se é justo, deve ser sem decotes, se a transparência revela uma parte do corpo, o restante deve ser coberto” (Boizol; Silva, 2018, p. 335).

Vale pontuar que a secretária da quinta obra (Figura 1), é a única que utiliza uma cor distinta das demais. Enquanto aquelas utilizam cores neutras como branco e preto, esta utiliza a cor vermelha. Segundo Heller (2013), a cor vermelha simboliza sexo, sedução, erotismo e imoralidade, podendo também representar poder e força. Estes significados estão alinhados com a personalidade e as atitudes da personagem, já que esta é apresentada como uma mulher lasciva, sedutora, com comportamentos e falas impróprias ao ambiente de trabalho, é ela que toma total

iniciativa para o início da relação sexual no filme e demonstra exercer poder sobre o chefe e controle sobre a situação.

Outro item extra e distinto que vale a pena mencionar utilizado somente pela personagem do quinto filme é a meia calça arrastão  $\frac{7}{8}$ , tipo de peça que, segundo a reportagem da revista Caras (2013), ajuda a transmitir sensualidade quando usadas com saias. Ainda nessa reportagem é comentado como as saias são utilizadas para evidenciar “[...] as curvas e deixam em destaque uma das partes do corpo feminino que os homens mais amam: os tornozelos”. Essa fala evidencia uma situação corriqueira, na qual não importa o tamanho da peça ou a quantidade de pele exposta por uma mulher, seu corpo será continuamente sexualizado ou fetichizado.

Com base no exposto, é evidente a erotização das vestimentas das profissionais femininas do secretariado. Embora a maioria das peças se enquadre em um padrão estereotipado de vestuário secretarial, dadas as circunstâncias em que estão inseridas (filmes de conteúdo adulto), elas são, conseqüentemente, erotizadas. A associação das roupas da secretária a uma fantasia sexual é disseminada pelas obras no subconsciente de seus espectadores, transcendendo para o imaginário popular. Suas vestimentas, que anteriormente eram simplesmente peças corporativas, agora são vistas sob uma nova ótica: um olhar sexualizado. Devido a essa associação, perde-se seu caráter primário de vestimenta para se tornar um objeto que evoca desejo e fascínio.

### **5.2.3 Categoria 3 - Iniciativa e comportamento sexual**

Esta categoria descreve o comportamento sexual dos personagens dos filmes, sobretudo das secretárias, a partir da decisão de iniciar os atos sexuais que configuram as interações com os respectivos superiores.

Nas obras selecionadas, verificou-se que a iniciativa para as relações sexuais partem, predominantemente, das secretárias, conforme evidenciado no primeiro, terceiro e quinto filme. Nessas produções, as secretárias provocam ativamente seus chefes por meio de palavras, gestos e, principalmente, ações.

Nos filmes citados, o desejo das secretárias de ter uma relação além do profissional com seus respectivos chefes torna-se mais evidente devido às suas falas. Destacam-se as declarações da Secretária do primeiro filme, que diz:

- *Meu chefe é arrogante, trabalho para ele há muito tempo e ele sempre me dá ordens com uma atitude arrogante. Mas, honestamente, gosto do jeito que ele fala comigo. Eu acho ele muito sexy e a ideia de f\*der com ele realmente me excita.*

Nota-se que a secretária do primeiro filme revela sua fantasia de ser “punida” sexualmente pelo seu chefe e manifesta seu desejo de encontrar formas para que isso aconteça. Uma dessas formas é levar documentos mal redigidos ao seu chefe e o provocar sobre isso, rasgando os documentos na sua frente. Tal ação o aborrece e ele a questiona se deseja ser punida, ao que ela responde se inclinando sobre a mesa e levantando sua saia:

- *Sim, por favor”.*

No terceiro filme, a conduta da Secretária, em geral, é considerado vulgar e impróprio ao ambiente de trabalho. Seu comportamento chama a atenção de forma negativa e seu superior se sente desconfortável com os seus modos ao utilizar os recursos da organização. Tal comportamento faz com que a Secretária seja demitida e, em uma tentativa de ser readmitida, ela se debruça sobre a mesa e levanta sua saia. Tal atitude da secretária provoca uma sucessão de cenas de sexo explícito que caracterizam a maior parte do filme.

No quinto filme, a Secretária provoca seu chefe de várias maneiras por meio do seu discurso e atitudes. Em uma das primeiras cenas, o chefe tenta orientar e corrigir a secretária sobre o código de vestimenta da empresa. Durante a conversa, acidentalmente, ele deixa cair uma caneta e, ao abaixar para pegá-la, a secretária abre, propositalmente, suas pernas mostrando que, por debaixo da saia, não havia peça íntima. O chefe levanta rapidamente e demonstra estar desconfortável e espantado com a atitude da secretária. A secretária simula uma obediência e, em um tom insinuativo, responde que está disposta a se esforçar para agir corretamente, pois ela está ali para servi-lo e afirma desejar ser “punida” caso não cumpra as exigências do chefe. Vale ressaltar que esta última afirmação da secretária faz alusão ao título da obra (*I'm here to serve you, — the secretary*).

Em seguida, ela faz um jogo de palavras no final de sua frase, trocando, intencionalmente, as palavras do inglês “*hand*” por “*head*” dando uma conotação sexual a sua fala, substituindo a frase “*give you a hand*” (tradução: dar uma mão) pela frase “*give you a head*” (tradução: fazer um b\*qu\*te).

Após corrigir a sua fala, ela se ajoelha entre as pernas do seu chefe e lhe diz em um tom sensual que quer ser sua mão direita, e estende sua mão para tentar

abrir o fecho da calça dele. Ele se demonstra inquieto com a situação e pede a ela que pare. Porém, ela insiste na ação e prossegue, retirando o órgão sexual dele pela fenda da calça e rebatendo o seu pedido dizendo:

*- Mas seu p\*u não pensa o mesmo.*

A Secretária, então, inicia uma cena de sexo oral e, em seguida, pede permissão para iniciar o sexo com penetração. Ele então consente e a secretária se posiciona sobre ele, e, juntos, dão início a prática do sexo vaginal, a qual perdurou por todo o filme.

Conforme exposto, nota-se que a secretária do quinto filme emerge como a mais proativa entre as secretárias que tomam iniciativa para os atos sexuais. Nota-se, também que, em comparação ao primeiro e ao terceiro filme em que os chefes aceitaram de prontidão as provações feitas por suas secretárias, a situação no quarto filme é um pouco diferente, visto que, inicialmente, o chefe recusa as investidas, e só cede ao ato sexual após insistências de sua assistente.

Nos três filmes citados, é notório que a decisão de iniciar a relação sexual parte das secretárias. Essas ações podem ser exemplificadas quando as personagens se inclinam sobre a mesa e levantam suas saias, como demonstrado pelas atrizes no primeiro e terceiro filme, ou quando a personagem do quinto filme abre suas pernas e revela que está sem a peça íntima, como um convite às práticas sexuais no ambiente de trabalho.

Nessas três obras, é difundida a concepção de que as personagens femininas são agentes ativos de seus próprios desejos, não apenas receptoras passivas à mercê dos parceiros de cena.

No entanto, apesar das personagens das obras analisadas iniciarem o ato, na prática, quem comanda o sexo são seus parceiros de cena, ditando também, qual posição ou prática sexual será realizada. Neles, quem domina, inicialmente, as cenas de sexo é a secretária, porém, posteriormente, as posições de comando e submissão são trocadas, como uma forma de retornar à normalidade do contexto patriarcal em que, como afirmou Mendonça e Barbosa (2019), reflete sempre a hierarquia de poder, na qual a figura masculina domina e a figura feminina se submete.

Nota-se que, embora nos três filmes mencionados, a iniciativa tenha sido tomada pelas mulheres, essencialmente, o enfoque principal continua sendo o prazer masculino, e, apesar das mulheres serem representadas fazendo “caras e

bocas” e sons que mimetizam a satisfação, fica explícito que, a satisfação principal inerente às relações sexuais é sentida apenas pelos homens. Nesse sentido, de acordo com Mendonça e Barbosa (2019), “[...] o prazer do homem é mostrado como sendo suficiente para concluir a sequência, reproduzindo uma ideia machista de que o sexo acaba quando o homem goza” (Mendonça; Barbosa, 2019, p.12), sendo o prazer feminino negligenciado.

Os homens dominam, “[...] fazem o que querem com as atrizes e cabe a elas serem submissas, praticamente discípulas do homem” (Mendonça; Barbosa, 2019, p.12). Embora as secretárias tenham inicialmente desempenhado papéis dominantes e essenciais para o início dos atos nas três obras destacadas, ao longo do desenvolvimento das cenas, elas assumem uma posição de coadjuvantes, cedendo o papel de figura dominante aos homens.

Conforme apontam Mendonça e Barbosa (2019) há “[...] uma hierarquização no direito de fala; no domínio de situação; no discurso (falar/calar), na disposição das personagens nas cenas[...]” (p.12), onde a atriz que interpreta a secretária da ficção - e por associação a profissional da realidade - é posta como um “[...] corpo sexuado e objetificado” (Mendonça; Barbosa, 2019, p.12).

Por outro lado, nos filmes dois e quatro, uma dinâmica distinta é observada em comparação aos três anteriormente citados. Nestes últimos, não se pode inferir que a iniciativa das ações tenha sido unilateral, partindo de um dos personagens, mas ocorreram naturalmente durante diálogos e atividades cotidianas, sem provocação ou insinuação de qualquer uma das partes, sugerindo que tais ações tenham sido intrinsecamente parte do cotidiano laboral.

No segundo filme, enquanto a secretária tece explicações sobre os documentos que estavam sendo apreciados por um de seus chefes, outro superior toca nos seios da secretária que estão expostos. Tal situação é conduzida, também naturalmente, para o início de uma relação sexual sobre a mesa de trabalho.

A naturalização das práticas sexuais no ambiente de trabalho também podem ser observadas no quarto filme. Nas cenas, as duas Secretárias envolvidas dialogam naturalmente sobre a rotina de trabalho, em uma situação de treinamento sobre o sistema utilizado na empresa, enquanto o superior pratica o ato de masturbação em uma delas e recebe sexo oral da segunda. Em outra cena do mesmo filme, as duas secretárias envolvidas estão auxiliando o seu superior a conferir determinada documentação, cena esta que desencadeia naturalmente uma sucessão de atos

sexuais que acontecem entre os diálogos a respeito da documentação que está sendo analisada.

#### **5.2.4 Categoria 4 - As atividades secretariais como pretextos para as práticas sexuais**

Na pornografia há um padrão de narrativa comum presentes em muitas obras, que consiste em transformar situações cotidianas no cenário ideal para o desenrolar de cenas de sexo explícito, constituindo-se um enredo básico de filmes pornográficos (Maingueneau, 2010, *apud* Galvão, 2017). Tais situações são comumente em todos os filmes aqui analisados. Como se trata de filmes que têm secretárias como principais personagens, sendo ambientados em locais de trabalhos similares a escritórios e havendo interação entre os chefes e a subordinadas, é esperado que as práticas inerentes às atribuições do profissional de Secretariado, sobretudo as Técnicas Secretariais sejam figuradas nas cenas e sejam tomadas como pretextos para a realização de fetiches sexuais no ambiente corporativo.

Vale ressaltar que, por observação do conteúdo indexado na plataforma Pornhub durante o período de coleta de dados, percebeu-se que a utilização de práticas profissionais como plano de fundo para a iniciação de atos sexuais é comum em filmes de conteúdo adulto, não sendo restrita apenas à profissão de Secretariado. Na plataforma, pode-se encontrar fetichização em torno das práticas profissionais de outras especialidades, como de enfermeiras que são importunadas pelos seus pacientes ou assediada pelos médicos para os quais prestam assessoria; empregadas domésticas que são abordadas pelos seus patrões enquanto exercem suas funções de limpeza e organização; professoras que recebem propostas sexuais enquanto ministram aulas particulares; além de outras profissões em que as atribuições profissionais tornam-se intrínsecas aos fetiches sexuais. Tal cenário representa, na prática, o que foi afirmado por Gomes (2015): “[...] profissões tidas como exclusivamente femininas, ganham um forte teor sexual e passam a ser vistas como fetiches por muitos homens” (p. 14), tornando-se assim alvo do imaginário da sociedade, sofrendo, por conseguinte, com a estereotipização.

Nos filmes analisados, percebe-se que as atribuições do profissional de Secretariado, sobretudo as técnicas secretariais, se configuram como um elemento

intrínseco das ações fetichizadas que passaram a ser parte do cotidiano das personagens que representam secretárias.

No primeiro filme, as práticas envolvendo **produção e tramitação de documentos** são utilizadas pela Secretária para criar um cenário propício para a realização de suas fantasias. Isso ocorre quando a secretária redige os documentos de maneira errônea, propositadamente, e os entrega para o chefe e, em seguida, os rasga, para provocar uma situação de “punição”. Para receber a “punição”, ela inclina-se de bruços sobre a mesa e levanta sua saia para receber os golpes deferidos pelo chefe. Nessa cena, os personagens estão realizando a prática sexual conhecida como *Spanking* “[...] na qual cada um dos envolvidos adota um papel de dominador ou dominado para obter prazer sexual por meio do castigo físico” (López, 2022).

No segundo filme, reitera-se a presença das práticas de **arquivística e gestão documental** como elementos de contextualização para o desenvolvimento da narrativa. Inicialmente, a Secretária aparece para entregar pastas com documentos para um dos chefes e se retira. Posteriormente, observa-se os dois chefes em um diálogo e, logo, a Secretária reaparece com os botões da sua blusa social abertos, expondo os seios, para entregar documentos a serem assinados. Enquanto a profissional conversa com um dos chefes sobre os documentos, o outro brinca com os seios expostos da secretária. Em seguida, de maneira natural, eles a deitam na mesa e os três passam a realizar atos sexuais (cunilíngua e felação), sendo que tais atos ocorrem apenas entre os chefes e a secretária, não havendo interação sexual entre os dois chefes.

No terceiro filme, é retratado o mal uso dos recursos organizacionais pela Secretária para provocar uma situação de sexualização. Em uma das principais cenas, a profissional é flagrada tentando fazer uma fotocópia das suas nádegas na impressora do escritório, e, devido a tal atitude, é demitida pelo chefe. Para evitar a demissão, ela se debruça sobre a mesa, levantando sua saia e expondo suas nádegas, enquanto suplica ao chefe por uma segunda chance. Posteriormente, sucedem-se apenas cenas de sexo explícito. Vale ressaltar que, como descrito no início desta seção, a Secretária do terceiro filme tem como principal característica o seu mau comportamento, caracterizado por um comportamento expansivo e desajeitado, que causam desconforto em seu chefe.

No quarto filme, uma das práticas Secretariais em destaque é inerente à **Gestão Secretarial**, sobretudo no que tange aos aspectos de **direção e liderança**, uma vez que o filme tem início com a Secretária sênior apresentando orientando a nova secretária sobre a rotina de trabalho.

Durante as orientações, o chefe aparece, as cumprimenta e, naturalmente, se posiciona atrás de ambas e passa a praticar masturbação na secretária sênior, que, também naturalmente, continua a passar orientações à nova secretária que a escuta atentamente enquanto realiza o ato de felação em seu chefe. Nesse momento, entende-se que a nova secretária, além de receber orientações técnicas, foi apresentada a um ambiente em que os atos sexuais fazem parte da rotina de trabalho.

Outra prática secretarial que se destacou no quarto filme foi a **gestão da informação da comunicação**, uma vez que, após concluir as orientações à nova Secretária, a Secretária sênior se dirige até a sala do seu superior e o auxilia na compreensão do conteúdo de um documento. Enquanto a Secretária presta as explicações, o chefe realiza nela o ato de cunilíngua.

Após um determinado tempo de explicação sobre os documentos, a Secretária sênior interfone para a Secretária júnior e solicita que ela compareça à sala do chefe. Ao adentrar na sala, a Secretária júnior se depara com a Secretária sênior em cima da mesa enquanto o chefe a penetra. A Secretária sênior pede à nova Secretária que os auxiliem na conferência da documentação analisada. Então, sucedem-se, até o final do filme, um diálogo entre os três a respeito da documentação enquanto mantêm relações sexuais.

No quinto filme, diferente dos demais, não há uma prática secretarial como componente do enredo sexual, mas sim a tentativa de se realizar um ajustamento da conduta ética da profissional secretária em relação ao código de vestimentas da empresa. Porém, vale ressaltar que a cena se inicia com a secretária realizando uma prática que permeia o imaginário popular a respeito das atribuições da secretária no ambiente de trabalho: servir cafezinho. O filme inicia com a secretária entrando na sala e entregando café ao seu chefe e perguntando, de forma solícita, se há algo mais que possa fazer. Como resposta, o chefe solicita que ela sente na cadeira a sua frente para conversarem sobre o código de vestimenta da empresa, já que ele acredita que a vestimenta da secretária seja inadequada para o ambiente. A

partir dessa interação, a secretária cria situações estratégicas para convencer o chefe a manter relações sexuais com ela.

Ainda nos filmes dois e quatro, é interessante observar que a despeito do sexo explícito nas cenas, o aspecto profissional é mantido, as secretárias atuam em suas funções com excelência, demonstrando serem detentoras de conhecimento na área e são reconhecidas por isso, auxiliando seus superiores, bem como os demais colaboradores. Esse reconhecimento pode ser observado quando os personagens dos dois filmes que representam os chefes demonstram dificuldades na compreensão de uma determinada documentação e solicitam às suas secretárias auxílio, pressupondo assim que elas detenham capacidade de os assistir nessa situação.

Vale salientar que essas duas obras foram coletadas seguindo os critérios estabelecidos na metodologia, e por casualidade foram produzidas pelo mesmo site de conteúdo adulto, a FreeUse Milf. O site utiliza nos seus conteúdos a prática sexual denominada por eles como “*Free Use*”, tradução livre “Uso gratuito”, esse termo, segundo a descrição do próprio site, é utilizado para “[...] algo que pode ser usado de livre vontade, sempre que desejado, sem qualquer necessidade de aprovação”.

Devido ao fato que o site ser especializado em produzir vídeos com a temática *Milf* e *Free Use*, as duas obras encontradas possuem naturalmente semelhanças em sua narrativa, na qual retratam o sexo como atividade intrínseca as funções e atribuições secretariais. E, apesar da casualidade dos filmes serem produzidos pelo mesmo site, isso não afeta a legitimidade dos materiais coletados, uma vez que foram seguidos, estritamente, os parâmetros estabelecidos no presente trabalho.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o propósito de investigar quais os estereótipos da mulher secretária são representados nos produtos da indústria pornográfica cinematográfica. Para tal, foi realizada uma análise de cinco filmes pornográficos coletados do indexador *Pornhub*, a partir dessa análise foi possível agrupar as informações em quatro categorias: 1) Padrão estético dos personagens; 2) Padrão de vestimenta dos personagens; 3) Iniciativa e comportamento sexual; e 4) As atividades secretariais como pretextos para as práticas sexuais.

As categorizações realizadas foram fundamentais para identificar os estereótipos referentes às secretárias presentes nos filmes pornográficos. Os estereótipos identificados na presente análise foram o estereótipo de gênero, de padrão de beleza, da secretária como amante do chefe, do sexo como atribuição secretarial e o estereótipo de erotização da profissão.

Nos filmes analisados, é notória a escolha predominante do gênero em específico para interpretar o papel do profissional de secretariado, bem como a clara preferência por determinados corpos. Dos cinco filmes analisados, todos apresentaram mulheres de tom de pele branco, cabelos lisos e corpos magros e esbeltos. Não houve representação de homens como secretários, o que reforça o estereótipo de que a profissão é vista como estritamente feminina.

Além disso, durante a coleta de dados, não foi encontrada nenhuma produção brasileira que atendessem aos critérios estabelecidos, por essa razão não houve representações de secretárias brasileiras nessas obras, bem como não houve representações de mulheres de outras etnias ou com corpos diversos, o que corrobora com o estereótipo de padrão de beleza eurocêntrico.

Em razão das obras aqui analisadas serem filmes pornográficos, é prevista a presença do estereótipo da secretária como amante do chefe, uma vez que há, em todos os filmes examinados, a clara representação de relações sexuais entre os personagens envolvidos na trama. Nessas obras, as secretárias são retratadas como figuras cruciais para o desenvolvimento das cenas sexuais, pois, majoritariamente, foram elas quem demonstraram esse desejo, provocaram e se insinuaram para que as relações sexuais ocorressem, como observado no primeiro, terceiro e quinto filme.

Ao analisar vídeos pornográficos é inviável dissociar a realidade da ficção, mesmo que as associações possuam incongruências com o esperado de um ambiente corporativo. As obras descritas incorporam, em seu enredo, características que denotam que, entre as atribuições das secretarias, estão o livre uso de seus corpos para o sexo, como bem retratado pelo segundo e quarto filme, nos quais as relações sexuais ocorrem de maneira natural no decorrer da realização das atividades corriqueiras do escritório.

Por fim, foi reforçado, nesta pesquisa, que há o estereótipo de erotização da profissão, visto que, quando uma profissão tradicionalmente vista como feminina é retratada em contextos pornográficos, conseqüentemente essa profissão é sexualizada e as suas funções são descredibilizadas. Embora no segundo e quarto filmes a capacidade de desempenhar as funções secretariais foram representadas com excelência, e que as vestimentas dos filmes, de modo geral se apresentaram como condizentes ao ambiente corporativo, devido à representação sexual explícita nos ambientes de trabalho, as características positivas aqui apresentadas são obscurecidas, transformando todos os aspectos da profissão em objetos fetichizados. Essa erotização pode levar a conseqüências impactantes para a profissão, pois objetifica e sexualiza as mulheres que estudaram para exercê-la.

A estereotipização identificada nesta pesquisa constitui-se como uma representação negativa do secretariado como profissão no imaginário popular, levando-a, conseqüentemente, a serem descredibilizadas, desvalorizadas e desautorizadas em suas competências dentro das organizações.

Ao relacionar o secretariado a uma profissão exercida exclusivamente por um gênero, exigir-se um padrão estético rígido, relacionar a secretária como a amante do chefe, ou relacionar a prática de favores sexuais às suas atribuições secretariais, toda a categoria sofre no que tange à seriedade e prestígio de sua atuação. Assim como todo estereótipo ocupacional, os estereótipos encontrados nos produtos cinematográficos da indústria pornográfica contribuem negativamente para a profissão.

Assim, concluiu-se que é indiscutível que a indústria cinematográfica pornográfica dissemina os estereótipos, assim como as demais mídias existentes, tendo como agravante a sua ampla disseminação em plataformas digitais. Somente cinco filmes selecionados alcançaram mais de 5 milhões de telespectadores, e a disseminação pode ser ainda maior devido à falta de barreiras linguísticas, visto que

na maioria das obras analisadas, os diálogos são no idioma inglês, ou são majoritariamente constituídos por cenas em que não há diálogos.

Essa divulgação em larga escala tem potencial de tornar as representações ali apresentadas em algo factível no imaginário dos consumidores dessas obras. Essa disseminação dos estereótipos em larga escala é preocupante, pois permite a naturalização de preceitos infundados, de tal maneira que o falso/fictício pode ser percebido, por muitos, como realidade.

Por fim, conclui-se que o presente trabalho alcançou o objetivo proposto ao analisar os estereótipos que representam as secretárias em filmes pornográficos, bem como identificá-los e discutir seus impactos na área secretarial.

Apesar da limitação bibliográfica, devido ao ineditismo da temática na área secretarial, foi possível estruturar de maneira adequado a pesquisa, por meio do uso de diversos trabalhos sobre a temática das representações secretarias e de outras profissões na mídia de massas, além de estudos sobre a pornografia e o papel da mulher na sociedade, entre outras fontes.

Devido ao pioneirismo do trabalho e o seu escopo limitado, não é possível aplicar os resultados encontrados aqui a todos os conteúdos do gênero. É necessário ampliar a pesquisa por meio de um recorte mais expressivo do total de obras pornográficas que abordam a temática da profissão de secretariado. Para tal, é sugerido a realização da pesquisa em outros indexadores, como o XVideos, onde é possível identificar mais de 14 mil filmes que têm secretárias como protagonistas.

Devido a isso é recomendável pesquisas futuras que aprofundem esse assunto, a fim de compreender as consequências desses estereótipos na realidade desse profissional, bem como para que a comunidade acadêmica e profissional possa discutir meios de minimizar os impactos causados pelo imaginário propagado.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Neuma. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. **SciELO**, v. 15, n. 2, dez. 2000. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/se/a/cRnvYmPTgc59jggw7kV5F4d/?lang=pt#:~:text=O%20conceito%20de%20patriarcado%20tem,para%20essas%20rela%C3%A7%C3%B5es%20de%20poder>. Acesso em: 8 jan. 2024.
- ANÁLISE do ano de 2023. **PornHub Insights**. Disponível em:  
<https://www.pornhub.com/insights/2023-year-in-review>. Acesso em: 22 jan. 2023.
- ASSUNÇÃO, Rafaela Alves Ribeiro. **A percepção do público em relação à influência do figurino na construção do personagem**: personagens da novela avenida Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Publicidade e Propaganda) - UniCEUB - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/5446>. Acesso em: 21 de jan. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e actual. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BARROS, Eloísa Amorim de; MACHADO, Layâna Maria Araújo; BIÁ, Mayara Gato de Sena; GUERREIRO, Rafaela Azevedo. A mulher como produto de satisfação masculina na pornografia: uma análise histórico-social. **Reves**, v. 3, n. 4, p. 17001–17014, nov. 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/10380>. Acesso em: 8 jan. 2024.
- BIÁ, M. G. S.; MACHADO, L. M. A; GUERREIRO, R. A; BARROS, E. A. A mulher como produto de satisfação masculina na pornografia: uma análise histórico-social. *in*: DESFAZENDO GÊNERO, 4, 2019, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:  
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64014>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12.ed. Porto: Porto, 2003.
- BOIZOL, Fernanda; SILVA, Elisabeth Murilho da. Sexy sem ser vulgar: entre a docilidade e o inconformismo. **Caderno Espaço Feminino**, v. 31, n. 2, p. 333-355, 2018. Disponível em:  
<https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/download/38988/25621>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- BRANDÃO, Daniella Vitória; PEREIRA, Janine Moraes. Padrão de beleza e racismo na construção da identidade de mulheres negras. In: Congresso Multidisciplinar Facitec: Novo mundo, novo jeito: o que nos espera?, online. **Anais [...]** Janaúba: Facitec, 2021. Disponível em:  
<https://repositorio.facitec.net/wp-content/uploads/tainacan-items/91/2104/TCC-PA-DRAO-DE-BELEZA-E-RACISMO-NA-CONSTRUCAO-DA-IDENTIDADE-DE-.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

CARDOSO, A. B.; CORREIA, G. F. A.; CARRIERI, A. de P. A constituição e a difusão dos trabalhos femininos em vídeos pornôns, **Revista Diálogos Interdisciplinares**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 50-72, maio 2020. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/904>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CAMARGO, Luiza. Aprenda 10 dicas para ser sensual sem ser vulgar. **Revista CARAS**, 2013. Disponível em: <https://caras.uol.com.br/fashion/aprenda-10-dicas-para-ser-sensual-sem-ser-vulgar.p.html> Acesso em: 20 mar. 2024.

CASTELO, M. J. **A Formação Acadêmica e a Atuação Profissional do Secretário Executivo**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Secretariado Executivo) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007. Disponível em: [https://www.fenassec.com.br/site/pdf/artigos\\_trab\\_cientificos\\_a\\_formacao\\_academic\\_a\\_e\\_a\\_atuacao\\_profissional\\_do\\_secretario\\_executivo\\_completa.pdf](https://www.fenassec.com.br/site/pdf/artigos_trab_cientificos_a_formacao_academic_a_e_a_atuacao_profissional_do_secretario_executivo_completa.pdf). Acesso em: 28 abr. 2022.

CRESTANI, Aline Michelli. “Esse é o padrão, mulher bonita mesmo”. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero, 12, Florianópolis. **Anais [...]**, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: [https://www.fg2021.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/fg2020/1614353157\\_ARQUIVO\\_de1d904fa56cc4c1baf088eb0f3e3b8d.pdf](https://www.fg2021.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/fg2020/1614353157_ARQUIVO_de1d904fa56cc4c1baf088eb0f3e3b8d.pdf). Acesso em: 2 fev. 2024.

DAU, Erick Mendonça. **Mídia pornográfica e submissão da mulher: a reprodução do machismo através do sexo midiaticado**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social/ Jornalismo) - Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/3753>. Acesso em: 10 jan. 2024.

EXCESSO de pornografia faz o cérebro regredir a um estágio infantil. **Estado De Minas**. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/04/26/interna\\_bem\\_viver\\_1486087/excesso-de-pornografia-faz-o-cerebro-regredir-a-um-estagio-infantil.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/04/26/interna_bem_viver_1486087/excesso-de-pornografia-faz-o-cerebro-regredir-a-um-estagio-infantil.shtml). Acesso em: 22 de jan. 2024.

FETICHE. **Dicionário Online De Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/fetice/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

FONSECA, A. C. A. **O dia da secretária e do profissional de secretariado: imaginários da profissão e do profissional em buscas no google imagens**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2019. Disponível em: <http://locus.ufv.br/handle/123456789/25809>. Acesso em: 21 jun. 2022.

FREIRE FILHO, J. Mídia, estereótipo e representação das minorias. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 7, n. 2, P. 45-71, ago./dez. 2009. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/issue/view/138](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/issue/view/138). Acesso em: 3 jun. 2022.

GALVÃO, Thiago Emanuel Luzzi. **Subjetividade e pornô online: uma análise institucional do discurso**. 2017. Dissertação (Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-14112017-181405/publico/galvao\\_corrigeida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-14112017-181405/publico/galvao_corrigeida.pdf). Acesso em: 22 fev. 2024.

GIORNI, S. **Secretariado, uma profissão**. Belo Horizonte: Quantum Projetos, 2017.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Imperativos do ser mulher. **Motriz**. v. 5, n. 1, p. 40-42, jun. 1999. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6641>. Acesso em: 8 jan. 2024.

GOMES, N. S. **A secretária executiva sob os estereótipos difundidos pelo cinema**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Secretariado Executivo) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34287/1/2015\\_tcc\\_nsgomes.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34287/1/2015_tcc_nsgomes.pdf). Acesso em: 21 mar. 2022.

GRÖSZ, D. M. **Representações de gênero no cotidiano de professores e professoras**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1047>. Acesso em: 30 maio 2022.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Tradução: Maria Lúcia Lopes da Silva. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

KÄMPF, R. **Para uma estética na pornografia**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2008. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/3174>. Acesso em: 4 maio 2022.

KRÜGER, H. Cognição, estereótipos e preconceitos sociais. *in*: Lima, M. E. O.; PEREIRA, M. E. (Orgs.). **Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e método-lógicas**. Salvador: EDUFBA, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32112/1/Estere%c3%b3tipos%2c%20preconceitos%20e%20discrimina%c3%a7%c3%a3o%20RI.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2022.

LEITE JÚNIOR, Jorge. **Das maravilhas e prodígios sexuais: a pornografia “bizarra” como entretenimento**. São Paulo: Annablume, 2006.

LÓPEZ, Isbelia Esther Farías. O que é spanking? Saiba tudo sobre esta prática sexual. **Melhor com Saúde**, 2022. Disponível em: <https://melhorcomsaude.com.br/o-que-e-spanking/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MACHADO, João Carlos. Linguagem, filme, vídeo e poética. **Orson**. v. 1, n.1, p. 79-87, 2011. Disponível em: [https://orson.ufpel.edu.br/content/01/artigos/primeiro\\_olhar/78-87.pdf](https://orson.ufpel.edu.br/content/01/artigos/primeiro_olhar/78-87.pdf). Acesso em: 16 jan. 2024.

MENDONÇA, A. P.; LIMA, M. E. O. Representações sociais e cognição social. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 191-206, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/14470>. Acesso em: 4 jun. 2024.

MENDONÇA, Pedro Henrique Magalhães; BARBOSA, Karina Gomes. Poder, corpo e gênero nas representações cinematográficas do sexo: uma abordagem sobre o machismo nos filmes pornográficos brasileiros. *in*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 42., 2019, Belém. **Anais (...)** São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0111-1.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2023.

MESQUITA, M. C. “**Elas (não) só pensam naquilo**”: o consumo de pornografia on-line por mulheres. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_MINS\\_8f06606ab23fa8409392118a33b7a726](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_MINS_8f06606ab23fa8409392118a33b7a726). Acesso em: 28 abr. 2022.

MILLET, Kate. **Política Sexual**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1974. Disponível em: <https://seminariolecturasfeministas.files.wordpress.com/2012/01/kate-millet-polc3adtica-sexual.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2024.

PAIM, Altair dos Santos; PEREIRA, Marcos Emanuel. Estereótipos, boa aparência e a secretária executiva. **Revista do Secretariado Executivo**, Passo Fundo, v. 6, p. 29-40, 2010. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/2098/1546>. Acesso em: 22 jan. 2024.

PÁTARO, Carolina Ribeiro. "Os homens atuam e as mulheres aparecem": marcos pornográficos e pornografia mainstream. **Sociologias Plurais**, v. 3, n. 2, p. 103-121, jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/sciplr/article/viewFile/64757/37684>. Acesso em: 18 jan. 2024.

PREVIDELLI, Fabio. ‘Garganta profunda’: o primeiro filme adulto exibido nos cinemas. **Oul**, 2022. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/garganta-profunda-o-primeiro-filme-adulto-exibido-nos-cinemas.phtml>. Acesso em: 22 jan. 2024.

REIS, Ana Carolina Gonçalves. **Imagens e imaginários da profissão de secretariado na revista excelência**. 2012. Dissertação (Pós-Graduação em Letras: Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-96LPS4>. Acesso em: 2 jan. 2024.

REIS, Ana Carolina Gonçalves. **Imagens e imaginários das secretárias em mad men: uma análise retórico-discursiva das personagens peggy olson e joan holloway**. 2020. Tese (Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/37907>. Acesso em: 02 jan. 2023.

RIBEIRO, Deborah Caroline dos Reis; WEBER, Milena Tais Dias ; CIELO, Ivanete Daga; SANCHES-CANEVESI, Fernanda Cristina. A empregabilidade em secretariado executivo: o caso dos padrões estéticos e comportamentais. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 162–183, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/24211>. Acesso em: 4 jan. 2024.

ROSSINI, M. S. O corpo da nação: imagens e imaginários no cinema brasileiro. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, v.14, n. 34, p. 22-28, dez. 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3448>. Acesso em: 29 dez. 2023.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

SENA, H. R. O.; CLEMENTE, H. F. N.; CORREIA, M. S. De cargo de confiança à secretina: a representação da mulher secretária executiva em novelas da rede globo. *in*: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO, 12., 2021, Mamanguape. **Anais [...]** Mamanguape: CCAE, 2021. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1Y9bW0\\_uJ37dZpgO4qwBodf6KtTqwfrDs/view?usp=s](https://drive.google.com/file/d/1Y9bW0_uJ37dZpgO4qwBodf6KtTqwfrDs/view?usp=s)harin. Acesso em: 21 nov. 2023.

SILVA, E. L; MENEZES, M. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: [https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2022077001d7e3422755659eb486a97da/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2022077001d7e3422755659eb486a97da/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf). Acesso em: 20 maio 2022.

SOUSA, K. F. **Donas das dores no laço da verdade: violências contra mulheres trabalhadoras nos quadrinhos**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Estudos Pós-graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19997>. Acesso em: 1 jul. 2022.

SOUZA, L. L. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Ciências & Cognição**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 218-232, jul. 2014.

Disponível em:

<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/908>. Acesso em: 2 jan. 2023.

TOMAZ, V. L. F. **Representações da empregada doméstica em textos de livros didáticos destinados ao ensino da língua e da cultura do Brasil a estrangeiros**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5565>. Acesso em: 30 maio 2022.

TORRES, Juliana. Indústria do entretenimento adulto supera sites como CNN, Netflix e outros. **Sebrae**. Disponível

em: <https://respostas.sebrae.com.br/industria-do-entretenimento-adulto-supera-sites-como-cnn-netflix-e-outros/>. Acesso em 27 jun. 2022.

VAZ, C. F. M.; LAIMER, R. T. A inserção da mulher no mercado de trabalho e o surgimento da profissão secretária. **Secretariado Executivo em Revist@**, v. 6, dez. 2011. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1783>. Acesso em: 28 abr. 2022.

VEIGA, Maria Júlia Alencastro. **Etnografia do Pornhub**: uma análise sobre representações de gênero na pornografia. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/10378>. Acesso em: 17 jan. 2024.

WATCH moms get used freely today. **Freeusemilf**, 2024. Disponível em: <https://www.freeusemilf.com/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

*Emitido em 09/05/2024*

**DOCUMENTO COMPROBATÓRIO (ANEXO) Nº 12/2024 - CCAE - CSEB (11.01.27.16)**  
**(Nº do Documento: 62)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 03/07/2024 18:17 )*  
**SIDNEY FABIO DA NOBREGA MEDEIROS JUNIOR**  
*ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO*  
*1184549*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número:  
**62**, ano: **2024**, documento (espécie): **DOCUMENTO COMPROBATÓRIO (ANEXO)**, data de emissão:  
**03/07/2024** e o código de verificação: **467ab98106**